

A RELAÇÃO ALUNO E PROFESSOR: uma reflexão metodológica do ensino escolar

Leandro Marcos Caetano Ramanery*

Gilmar Antoniassi Júnior**

RESUMO

A relação aluno e professor é um tema sobre as dificuldades que os professores tem com seus alunos indisciplinados. Analisamos as causas e efeitos da rebeldia na adolescência e como os professores regentes podem agir para resolver esta problemática sem prejudicar a sala de aula ou piorar ainda mais a situação com o jovem em questão. É um estudo da vida acadêmica dos alunos, além disto, entender um pouco mais do mundo juvenil e suas problemáticas. Observamos, nesta revisão de literatura proposta, o papel do professor, a sua relação com o aluno, e que o papel da escola nem sempre é de moldar o caráter do aluno, às vezes a escola tem a função de resgatá-lo do meio perturbado onde este está situado. A postura e as atitudes do professor têm total importância para o bem estar da relação professor-aluno. Saber como usar a autoridade sem ser autoritário faz grande diferença no resultado final. No meio escolar temos que ter meticulosidade antes de se tomar qualquer atitude, pois esta poderá prejudicar o desenvolvimento de toda a sala de aula, já que um aluno problemático é mais que o suficiente para atrapalhar todos os outros colegas. A internet hoje nos traz diversas informações sobre o tema tratado que foram reunidas neste um estudo sistemático, visando aprofundar o conhecimento sobre o nosso sistema educacional. Ressaltamos que nosso sistema de educação pode e muito melhorar com: a colocação de mais profissionais qualificados como os psicólogos. Para nossos alunos, conhecimento é uma fonte inesgotável de onde ninguém deveria se sentir saciado. Sua importância e sua presença não poderiam faltar nunca em um dos nossos pilares mais importantes que sustenta nossa sociedade: a educação.

Palavras-chave: Metodologia. Ensino. Escolar. Alunos indisciplinados.

* Formando no Curso de Matemática da Faculdade Patos de Minas 2012. Carmo do Paranaíba MG. leandroramanery@hotmail.com

**Mestrando em Promoção e Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN). Especialista em Saúde Pública e do Trabalho e Docência do Ensino Superior pela FPM e Consultoria em Psicologia Escolar pela Talent Consultoria. Bacharel em Psicologia pela Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF). Docente e Diretor do Departamento de Psicologia da FPM. jrantoniassi@hotmail.com

ABSTRACT

The relationship student and teacher is a topic about the difficulties teachers have with their undisciplined students. We analyze the causes and effects of teenage rebellion and how the teachers can do to solve this problem without harming the classroom or further worsen the situation with the young man in question. It is a study of the academic life of students, moreover, understand a little more of the world of youth and their problems. We note in this literature review proposal, the role of the teacher, his relationship with the student, and the school's role is not always to shape the character of the student, the school often serves to rescue him from among disturbed where he is located. Posture and teacher attitudes are all important to the welfare of the student-teacher relationship. Know how to use the authority without being authoritarian makes a big difference in the final result. In school environment we have to be meticulously before taking any action as it may hinder the development of the whole class because one problematic student is enough to disrupt all the other colleagues. The internet today brings us a lot of information on the subject covered that were gathered in a systematic study, seeking to deep the knowledge about our educational system. We emphasize that our education system can and much better with: placing more qualified professionals such as psychologists. For our students, knowledge is an inexhaustible source from which nobody should feel satiated. Its importance and their presence could not ever miss one of our most important pillars that sustains our society: education.

Keywords: Methodology. Teaching. School. Undisciplined Students.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema e Delimitação do tema

A escola tem por finalidade ensinar conteúdos científicos aos alunos, porém, para muitos, a escola acaba sendo de difícil convívio. Com este estudo analisamos e tentamos mostrar a relevância de se sanar parte da problemática ocasionada pelo ensino nas escolas do nosso cotidiano.

1.2 Formulação do Problema e Hipóteses

Qual a importância de um bom relacionamento entre o professor e aluno no contexto escolar e qual as consequências para o ensino didático?

1.2.1 Hipóteses

- Quando há um bom relacionamento entre professor e aluno ocorre em um número maior de alunos interessados pelo ensino.
- O professor nunca deve ser autoritário na sala de aula, pois causa uma impressão de que os alunos são obrigados a respeitar o professor, quando na verdade respeito se conquista e tem que ser recíproco.
- A escola tem fator importante na hora de aconselhar e até mesmo na hora de tomar atitudes com relação aos alunos problemáticos.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a relação professor e aluno no ensino e o papel da escola.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Refletir a postura do professor quanto as questões de autoridade em sala.
- Analisar os aspectos proximais que favoreça a estimulação do aluno indisciplinado na escola.
- Repensar as possibilidades diferentes de se usar a autoridade, seja o professor ou a escola.

1.4 Justificativa

A educação é um dos pilares mais importantes que sustenta a sociedade, por este motivo a ela se deve muito respeito e importância.

Com o estudo e análise de possíveis soluções para um dos maiores problemas atuais da escola que é a rebeldia de alguns alunos, este trabalho visa amenizar o conflito entre professor e aluno para uma melhor didática do ensino e melhor rendimento dos alunos na escola.

Conhecendo melhor o problema e as suas causas pode-se analisar e chegar à uma solução mais eficaz. Por isto, a função desta pesquisa é entender a educação e notar que ela pode ser melhorada preenchendo as lacunas que existe no sistema com educação e sabedoria. Melhorando muito a vida dos estudantes e professores beneficiando assim o seu convívio.

1.5 Metodologia

Para esta revisão de literatura e pesquisa qualitativa, usamos, na maioria das vezes, a internet como fonte de pesquisa, analisando principalmente artigos

científicos a partir do Google Acadêmico, além de outras obras consultadas. Assim, fizemos um estudo sistemático sobre a relação professor e aluno e analisamos os fatores positivos que favorece o seu convívio na escola. Com isto, o professor pode repensar suas atitudes dentro da sala de aula caso tenha este problema ou conhecer mais sobre a teoria apresentada.

Nesta pesquisa qualitativa pesquisamos referências de grande importância sobre o assunto como os autores: Carraher (1982?), Bueno (1993), Aquino (1999), Mohr (2009) entre outros. Assim, podemos entender melhor o mundo dos adolescentes para fazer uma orientação de melhor qualidade e eficácia.

2 A RELAÇÃO ALUNO E PROFESSOR: uma reflexão metodológica do ensino escolar

2.1 Evasão escolar

A figura 1 mostra um dos principais problemas do nosso sistema educacional: A evasão escolar. Que é provocada por diversos fatores diferentes, pelo adolescente e até mesmo pelas crianças de hoje em dia. Parte da evasão se deve a indisciplina e rebeldia?



Figura 1: Sátira referida a Evasão Escolar

Fonte: <http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/evasao-escolar/>

Quais os fatores que poderiam levar a evasão escolar, ao mal comportamento e falta de disciplina? “A evasão e o fracasso escolar aparecem hoje entre os problemas de nosso sistema educacional que são estudados de forma relativamente intensa” (CARRAHER, 1988, p. 79).

Todos são obrigados a aprender as matérias na escola, em vários anos letivos, porém nem todos os alunos fazem bom uso de todas os ensinamentos que os professores tem à passar. A evasão escolar segundo o artigo de Leon e Filho (2003) é o ato concreto da vontade que o adolescente tem de sair do seu desconforto neste meio. Isso se deve principalmente se o adolescente em algum ano letivo vier a não conseguir concluir e passar para o ano letivo seguinte tendo consequentemente que ficar retido, isto gera uma frustração pois este volta no mesmo ano, com as mesmas matérias que ele talvez tentou e não conseguiu aprender ou não se fez de bom grado da mesma. Com colegas de idade inferior e convivendo com quem não se tem nenhuma intimidade, o adolescente tem maior percentual a não levar a sério este ano letivo e voltar a repetir novamente. Cada retenção leva a maior probabilidade deste fator se repetir, tornando-se assim um problema difícil de ser revertido.

Pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas no ano de 2009 mostra que mais de 40% dos estudantes que evadiram o meio escolar, se devia a falta intrínseca de interesse, onde outros mais de 27% se viam na necessidade de deixar a escola para trabalharem, e outros quase 11% se encontravam em dificuldades de acessibilidade e de locomoção para chegar até a escola, porém este ultimo não nos é de interesse pois não se deve a desvios comportamentais. Na figura 2 podemos observar melhor os aspectos que levam a evasão escolar.

Motivos da Evasão e Grupos Vulneráveis

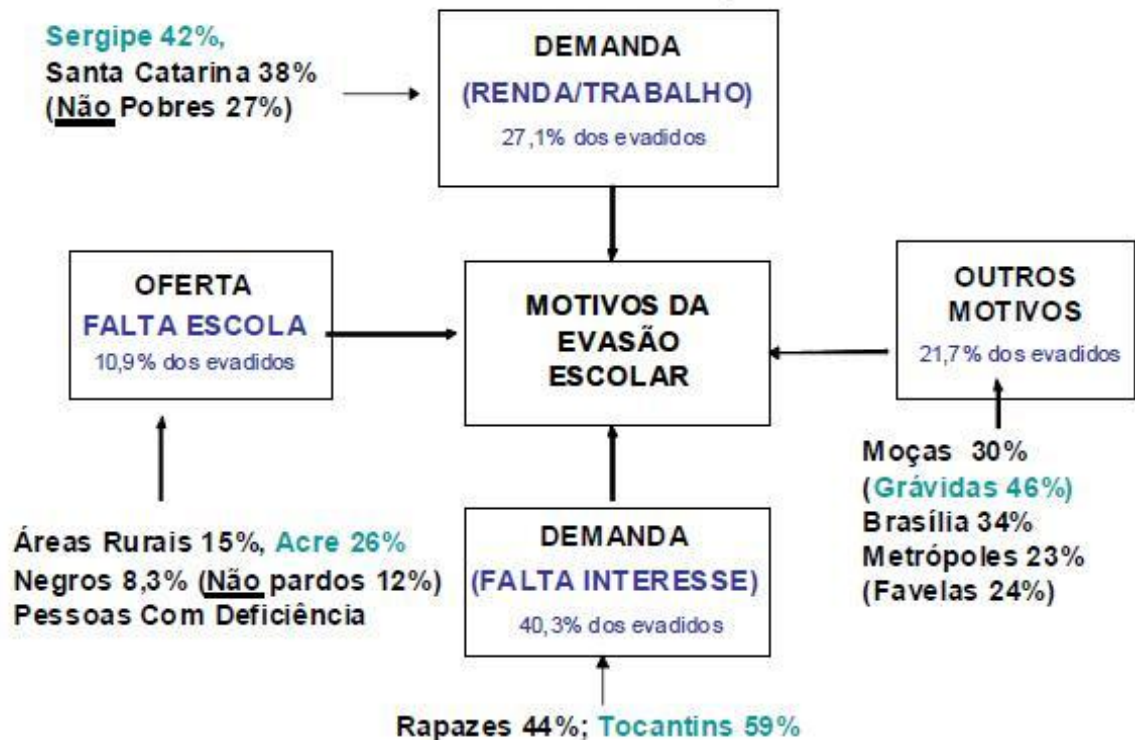


Figura 2: Razões que ocasionam a evasão escolar

Fonte: Fundação Getúlio Vargas - **Motivos da Evasão Escolar** – 2009

Podemos notar que alguns motivos são exteriores como gravidez, mas contudo, ainda nos restam muitos outros adolescentes que evitaram os estudos por motivos como “falta de interesse”. Este falta motivo, por sua vez, se concretiza por diversos motivos já citados, porém cabe aos pais mais apoio e tentar entender seus filhos e também o professor ajudar este estudante que apresente qualquer indício de futura evasão escolar, e até mesmo aos que já evadiram por um período de tempo curto como algumas semanas. O conhecimento escolar se faz de suma importância no currículo de qualquer cidadão, e a sua falta tem uma grande consequência na vida do trabalhador, pois terá poucas oportunidades de emprego e muitas das vezes só lhe restará trabalhos braçais.



Gráfico 1: Porcentagem de relação de alunos que concluirão e evadirão a escola no ano de 1988.

Fonte: Sérgio Costa Ribeiro. **A pedagogia da repetência**. Estud. av. vol.5 no.12 São Paulo Maio/Agosto. 1991

Com embasamento neste gráfico podemos notar como era grave a situação do ensino no Brasil. Porém muito ainda pode ser melhorado e trabalhado, não só no ensino como na metodologia para aplicá-lo com mais eficácia. Introduzindo-se assim profissionais nas escolas com enfoque na observação dos alunos, como os psicólogos. Ribeiro (1991) também diz que nos países de terceiro mundo o rendimento escolar é bem acima da média e melhores que o Brasil, mesmo o México por exemplo que apresenta renda e pobreza tão perversa como o Brasil, ainda assim consegue um aproveitamento de mais de 60% de uma geração. E enfatiza segundo ele que, o problema a ser analisado não é a evasão escolar, e sim a repetência, pois esta é uma das causas da evasão, que por consequência afeta muito o futuro de nossa nação. Lápis e papel nem sempre é suficiente para se ensinar matemática, as vezes se falta mais um pouco de incentivo para que estes estudantes não caiam nas estatísticas de evasão escolar. Saber elogiar na hora certa pode ajudar e muito os alunos, principalmente os problemáticos.

2.2 Família e sua importância

A família tem uma grande importância para o desenvolvimento cultural e comportamental do indivíduo bem como o social. “[...]é maior a probabilidade de crianças e adolescentes de famílias desestruturadas apresentarem problemas de comportamento.” (SAPIENZA, Gabriela; PEDROMÔNICO, Márcia, 2005, p. 212). Este é o motivo de alguns casos de rebeldia na adolescência mas não a única, outros fatores vêm de forma mais natural por se tratar como inevitável, como por exemplo, a rebeldia de algumas crianças por terem que deixar de ser irresponsável e começar a se tornar adultos. Assim cabe a família observar quando seu filho começa a mudar os pensamentos e comportamentos, dando enfoque sobre o menor porém, sem o privar de tudo pois este está em fase de descobrimento e formação do caráter. Qualquer exagero por parte da família pode ocasionar em consequências irreparáveis para o desenvolvimento social e psicológico de seu filho. Assim seria imprudente o professor utilizar como avaliação o caráter dos seus alunos, pois estes podem apresentar diversos fatores problemáticos, tendo em vista até mesmo situações familiares inadequadas para o adolescente. Com isto seria sensato dizer que a adição de psicólogos competentes no meio escolar facilitaria a relação Professor-Aluno e também o desenvolvimento e aproveitamento do aluno no conteúdo escolar, além de melhoria no comportamento social.

2.3 Rebeldia e suas causas

Segundo Ferreira (1993) a puberdade tem como características principais as mudanças psicológicas e de comportamentos dos adolescentes. Se estendendo até os 20 anos de idade o jovem tem diversas mudanças visivelmente notáveis, o professor por sua vez não se preocupa com estes fatores, julgando-os apenas pelas notas e frequência dentro do âmbito escolar. Dando ênfase neste problema poderia ser melhorado o desenvolvimento do indivíduo e até mesmo do rendimento de seus colegas, pois o aluno que atrapalha as aulas implica que a atenção seja para si e dificulta o rendimento dos demais alunos dentro da sala de aula. A rebeldia então,

de acordo com o artigo de Valore e Mohr (2009), é um luto na adolescência, onde o jovem tem como frustração ter que deixar de ser criança e vir a ser adulto, sem deixar de mencionar que, problemas familiares são fatores que ajudam diretamente na rebeldia dos mesmos. O adulto é cheio de responsabilidades e deveres, e no meio social este individuo tem regras a serem seguidas e não deve fazer tudo o que se vem à cabeça, desde que, por sua vez esteja disposto a arcar com as conseqüências de seus atos. Contudo, na infância, a criança tem liberdade de ser ela mesma, poucos deveres e responsabilidades, e na maioria das vezes vive num mundo de diversão e lazer.

Independente se o aluno é rebelde ou não, todas as crianças deveriam ter acompanhamento psicológico nas escolas, pois, existem também aqueles jovens que são extremamente tímidos e/ou com algum desvio de comportamento. O bullying é uma realidade não só nas nossas escolas mas também no meio social, seja no emprego, em uma festa etc. Na sua tradução para o português, bullying significa assédio moral, geralmente sobre alguém que, normalmente é gordo, magro, alto, baixo, etc. Relativamente quase todos que se diferenciam, por alguma atitude ou costume, mesmo que seja pouco, dos demais no meio social, já tem mais que o necessário para provocar brincadeiras de mal gosto sobre o mesmo.

O regente ou qualquer outra pessoa do meio escolar, observando este acontecimento deve intervir o mais rápido possível com intuito de solucionar este problema logo no início. Isto pode ajudar a não deixar prejudicar o psicológico de um adolescente. Deve ser mantido com pulso firme estas questões. As brincadeiras podem parecer inofensivas, mas causam grandes distúrbios no psicológico do adolescente. Este fator pode ocasionar transtornos nos adolescentes que, pode prolongar-se por muitos anos.

Os cegos e surdos foram os primeiros à receber atenção especial na educação, mas seria imprudente pensar que somente alunos com necessidades especiais como estes deve atenção de adequar o uso e adição de profissionais para auxiliá-los, como os interpretes por exemplo. “O início da educação especial tem sido firmado pelos estudiosos em Razão do surgimento, na Europa, no final do século XVIII, de instituições especializadas para surdos e cegos [...]” (BUENO, 1993, p. 27).

No entanto ainda não existe uma atenção especial para os alunos que precisam de ajuda comportamental nas escolas públicas. Os desvios de

comportamentos são mal vistos pela sociedade, que por sua vez os interpreta conforme os modos da época. Desta maneira, conseqüentemente vem a julgá-los. Sendo assim, isto significa que: “[...] todos da época pensavam ou se comportavam conforme o estigma. Logo, muitos jovens que viveram os anos de 1950 e 1960 não se comportaram de forma “rebelde” ou “transviada” mesmo para os mais rígidos padrões da época.” (SANTOS, 2011 p. 1). Olhando por este lado, a sociedade nos anos 50 à 60 tinha menos tolerância quanto aos comportamentos, os pais eram mais exigentes e severos e tinham menor aceitação de comportamentos tidos como rebeldes.

Pode então o problema ser dos pais, pois estes têm responsabilidades primordiais para a formação do caráter e educação dos seus filhos. A uma grande confusão sobre a responsabilidade de deveres, os pais não podem achar que o dever de educar é da escola, pois se ausentam do seu papel fundamental para a formação de seus filhos, o que tem acontecido e muito hoje em dia.

O primeiro molde que a criança tem para se espelhar é o exemplo dos pais, posteriormente o dos mestres. Os mestres que por ventura podem fazer total diferença na vida de cada aluno com exemplos, atenção e carinho. Fazer um cidadão de caráter deveria ser primordial entre as outras obrigações que o regente tem com o papel de professor.

2.4 O professor e seu papel de mestre

A escola tem alguns preceitos a serem passados para seus alunos, dois deles são: fazer do aluno um cidadão de caráter, de boa convivência no meio social, ensinando conceitos básicos de educação e respeito ao próximo; e fazer do aluno um bom conhecedor das ciências para que, com a bagagem adquirida nos anos letivos, consiga se adequar no meio comercial e/ou obter um conhecimento básico para adentrar na faculdade, onde conseqüentemente conseguirá conhecimento específico à respeito da futura profissão desejada. Esta é uma obrigação não só da escola mas, dos pais e principalmente dos professores, pois estes acabam compartilhando em algumas vezes, grande parte do tempo e da vida do adolescente dentro da sala de aula ao longo dos anos letivos.

Estas ocasiões em que o professor acaba passando mais tempo com os adolescentes do que os próprios pais se devem ao fato de, os jovens ter pouco contato com seus pais, pois estes acabam se envolvendo muito com o trabalho, restando pouco tempo para a vida pessoal, bem como para educar seus filhos. “Às vezes, coloca-se que, para que o aluno possa chegar, e em condições favoráveis, há uma confrontação com o modelo, é indispensável uma intervenção do professor, uma orientação do mestre.” (MIZUKAMI, 1986, p. 3).

Nós docentes, seja em qualquer área temos por finalidade lecionar e avaliar nossos alunos dentro de sala de aula. O aluno que tem o seu comportamento exemplar ou não, dentro do âmbito escolar, se suas notas forem acima ou igual à meta estabelecida, este aluno estará consequentemente aprovado. A escola deveria além de se preocupar com os conteúdos didáticos, também focar no comportamento do aluno e chegar ao motivo da causa de suas atitudes, dando mais enfoque ao humanismo e tentando aconselhar, isto é, abordando medidas diferenciadas para tentar amenizar a situação do aluno problemático, e não só tendo como critério avaliativo a nota de prova e exercícios entre outros.

Com ênfase nestes conceitos apresentados acima, sobre os alunos que apresentem algum problema comportamental, vejamos o quadro à seguir:

Quadro 1: . Uma comparação dos *inquiry methods* para o ensino da Matemática

Método	Papel do professor	Papel do aluno
Descoberta Guiada	Formula o problema ou escolhe a situação tendo o objectivo em mente. Conduz o aluno para a solução ou objectivo.	Segue a orientação.
Resolução de Problemas	Formula o problema. Deixa o método de solução em aberto.	Encontra o seu próprio caminho para resolver o problema.
Abordagem Investigativa	Escolhe uma situação de partida (ou aprova a escolha do aluno)	Define os seus próprios objectivos de acordo com a situação. Tenta resolver pelo seu próprio caminho.

Fonte: Ernest (1991, p. 286). apud Ponte et al. 1999 p. 17.

Além disto, o professor é um fator de mera importância para que os seus alunos consigam levar a matéria com mais facilidade e que venham a gostar da mesma. O professor deve estabelecer um contato amigável de respeito para com os seus alunos e ter autoridade dentro da sala de aula sem o uso do autoritarismo, pois quem tem autoridade tem o respeito dentro da sala de aula, e quem necessita de autoritarismo para conseguir-lo já perdeu a autoridade à muito tempo. No livro de Aquino(1999) se faz uma abordagem ao tema Autoridade, que não pode ser evitada pois seria hipocrisia sobre as relações humanas, porém usar-se dela sem bases legítimas levaria ao autoritarismo, que por sua vez é um risco e leva à injustiça. Assim alguns professores que são mal vistos pelos alunos pode ter usado de alguma forma o ato autoritário.

Para se chegar numa boa relação entre professor e aluno, todo problema deve ser visto como algo a ser solucionado de forma amigável entre as partes com respeito e compreensão, assim teremos uma educação de maior qualidade e escolas com mais rendimento de aprendizagem e mais segurança.

5 CONCLUSÃO

Observamos, a partir do estudo realizado, a necessidade de ampliar o âmbito escolar aplicando-se a ele mais profissionais qualificados. Os psicólogos na escola seriam de grande importância, pois eles conseguiriam orientar com maior eficácia os jovens com problemas, principalmente os rebeldes. Pois o adolescente merece uma atenção sistemática devido a diversos fatores que podem ter sido acarretados ao longo de sua infância para que este seja um aluno problemático.

Notando a importância de se ter uma educação de maior nível do que a que nos encontramos hoje, o sistema deveria sofrer uma reformulação para solucionar problemas em que sua solução nem sempre cabe ao professor.

Assim atingimos nosso objetivo de mostrar as causas e efeitos da rebeldia no contexto escolar. Confirmando assim que o bom relacionamento do professor e aluno pode gerar um maior interesse dos alunos em questão. E que, ter autoridade sem ser autoritário é possível, e traz uma melhor convivência no âmbito escolar por todos que estão situados nela.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. **Autoridade e Autonomia na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas** 4. ed. São Paulo: Editora Summus 1999.

BUENO, José Geraldo Silveira. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. 2. Ed. São Paulo: Editora da PUC-SP. 1993.

CARRAHER, David William; CARRAHER, Terezinha Nunes; Schliemann, Analúcia Dias. **Na vida dez, na escola zero: Os contextos culturais da aprendizagem da matemática**. [1982?]. 8 f. Artigo (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Pernambuco – BRASIL. [1982?]

FERREIRA, A. B. de H. **Minidicionário Aurélio da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. apud. MOHR, Allan; VALORE, Luciana. **Rebeldia adolescente: Um olhar à luz das contribuições da psicanálise**. 2009.

LEON, Fernanda. FILHO, Naércio. **Reprovação, Avanço e Evasão Escolar no Brasil**. 451 f. Departamento de Educação da USP. 2003.

MELO, Luisa. et al. **Motivos da Evasão Escolar**. 34 f. Fundação Getúlio Vargas. Centro de Políticas Sociais /IBRE, REDE e EPGE. 2009.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **ENSINO: As abordagens do processo**. 1986. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/site/educacaoemquimica/files/2010/10/ABORDAGENS-DO-PROCESSO.pdf> . Acessado em 06 de Junho de 2012.

MOHR, Allan; VALORE, Luciana. **Rebeldia adolescente: Um olhar à luz das contribuições da psicanálise**. PsicoDOM, n. 4, 18 f. Jun. 2009.

OLIVEIRA, Hélia. et al. **A relação professor-aluno na realização de investigações matemáticas**. 1999. 100 f. *Matemática Para Todos - Investigações na sala de aula* (Projecto MPT). Centro de Investigação em Educação. Lisboa 1999.

RIBEIRO, Sérgio. **A pedagogia da repetência**. Estud. av. vol.5 no.12 São Paulo Maio/Agosto. 1991

SANTOS, Lidia Noêmia. **Brotinhos e seus problemas:** Juventude e gênero na Imprensa fortalezense da década de 1950. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2011.

SAPIENZA, Gabriela; PEDROMÔNICO, Márcia Regina Marcondes. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 209-216, mai./ago. 2005.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que sempre esteve presente na minha vida e à ele devo tudo. Agradeço a toda a minha família em especial os meus pais. Sem o apoio e a presença deles hoje não estaria aqui e tudo o que sou devo a eles pois sempre moldei meu caráter às suas atitudes. Outros que por meio desta mensagem também agradeço são meus amigos e colegas, porque com eles também consegui dividir muitos momentos inesquecíveis. Não posso também deixar de agradecer à todos os professores inesquecíveis que tive, todos brilhantes e fascinantes em quem, terei orgulho de me espelhar. E por fim agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar e até mesmo as críticas nos auxiliam muito no nosso aprender.

Obrigado a todas as pessoas que contribuíram para meu sucesso e para meu crescimento como pessoa. Sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês.

Data da entrega do artigo: 17/10/2012